

A MUCOSITE ORAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: o que a literatura tem a dizer?



II CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA

GRAACC

Bárbara Carvalho dos Santos¹; Monique Maria Melo Mouchrek²; Leticia Gomes Dourado²; Ana Graziela Araujo Ribeiro³; Amanda Palmeira Arruda Nogueira⁴; Isabela Coelho Ribeiro⁴; Larissa Lima Araújo Mendes⁵; Ramiro Guimarães de Oliveira⁵; Izabelle Maria Cabral de Azevedo Soares².

¹UNIFESP, São Paulo, SP. ²Universidade CEUMA, São Luís, MA. ³Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, MA. ⁴Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA. ⁵Exército Brasileiro, Boa Vista, RR
E-mail para contato: fisioterapeutabarbaracarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO

- Câncer infanto-juvenil: segunda causa de morte em crianças e adolescentes;
- Instituto Nacional de Câncer (INCA): cerca de 12.000 novos casos de câncer infantil são registrados por ano;
- Tratamento do câncer: utilização de medicamentos tóxicos ao paciente levando a efeitos colaterais tratados paralelamente a doença;
- Complicações orais: mucosite, xerostomia, infecções fúngicas, virais e bacterianas, osteorradionecrose e outras;
- Mucosite oral - mais frequente.

OBJETIVO

Verificar os tratamentos utilizados na mucosite oral e suas repercussões.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo, Trip Database e no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, no período de janeiro a abril de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol.

RESULTADOS

A mucosite oral foi frequentemente adquirida colateralmente ao tratamento de diversos tipos de câncer, contudo, o tratamento adequado aliado a higiene oral e aos cuidados domiciliares apresentou bons resultados na maioria dos casos. A fotobiomodulação foi bastante utilizada, sendo relatado em um estudo, a remissão total da lesão e restabelecimento físico e emocional da paciente após sete dias de tratamento. Outro autor destaca que a taxa de sucesso do procedimento foi de 77% em um ano, com inclusão de 84% dos pacientes (n = 22) e 146 sessões de tratamento com laser, obtendo uma ótima tolerância, mesmo por crianças pequenas e alívio da dor.

CONCLUSÃO

A mucosite oral representa uma das maiores complicações orais em crianças durante o tratamento antineoplásico, afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes em vários âmbitos. A combinação de tratamentos com a fotobiomodulação foi efetiva na maioria dos casos, com boa tolerância e viabilidade de integração da fotobiomodulação em serviços de oncologia pediátrica.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, I.S.; et al. Desafios terapêuticos da mucosite oral em oncopediatria. Medicina (Ribeirão) 2023;56(2):e-184330.

Noirrit-Esclassan E, Valera MC, Vignes E, Munzer C, Bonal S, Daries M, Vaysse F, Puiseux C, Castex MP, Boulanger C, Pasquet M. Photobiomodulation with a combination of two wavelengths in the treatment of oral mucositis in children: The PEDIALASE feasibility study. Arch Pediatr. 2019 Jul;26(5):268-274. doi: 10.1016/j.arcped.2019.05.012.

